**FICHA TÉCNICA E DE AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE SUBPROJETO**

**Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável-PDRIS**

**Tipologia: Restauração e Conservação de Rodovias Estaduais**

Nome dos avaliadores:

**1 ANTONIO CLEYTON C. ALMEIDA** Tel.: (63) 3218-7124

Email: [meioambiente@ageto.to.gov.br](mailto:dima.dertins@gmail.com)

**2 ALBENE MARTINS CHAVES** Tel.: (63) 3218-7124

Email: [meioambiente@ageto.to.gov.br](mailto:dima.dertins@gmail.com)

**Data da Vistoria de Avaliação:**

Para análise preliminar de possíveis impactos ambientais e sociais que podem vir a ocorrer em razão da recuperação asfáltica da rodovia TO-335, trecho Entr. TO-010 (Palmeirante) / Colinas do Tocantins / Divisa TO-PA (Couto Magalhães) realizou-se, por meio de conhecimento do trecho, ferramentas de geoprocessamento e imagens de satélite (via google Earth), caracterização da situação atual da faixa de domínio onde essa rodovia está inserida. Também foram observadas as atividades socioeconômicas e culturais típicas na zona de influência do projeto, de formar a identificar possíveis conflitos.

**SEÇÃO 1. INFORMAÇÃO GERAL**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PROJETO Nº** | | |
| **RODOVIA: TO-335** | **TRECHO: Entr. TO-010 (Palmeirante) / Colinas do Tocantins / Divisa TO-PA (Couto Magalhães)** | **EXTENSÃO (km): 177,41** |
| **MUNICÍPIOS NTERCEPTADOS:** | Palmeirante, Colinas do Tocantins, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Pequizeiro e Couto Magalhães. | |
| **DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO:** | **Recuperação e manutenção asfáltica do trecho em destaque enfocando a situação atual do eixo estradal e as condições dos elementos situados dentro de faixa de domínio.** | |
| **EMPREENDEDOR:** | AGETO | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **TEMAS** |  | **UNIDADE** |  | **SITUAÇÃO E OBS.** |
| 1 | Período previsto para execução da obra |  | meses |  | 48 |
| 2 | Beneficiários diretos e indiretos |  | descrição |  | População regional, proprietários rurais, comerciantes, prestadores de serviços, transportadoras e outros. |
| 3 | Intervenção prevista |  |  |  |  |
| ( ) Execução de obras de arte especiais (caráter funcional); |  | m² |  |  |
| (X) Recuperação dos dispositivos de proteção e segurança; |  | m |  | 1.626,00 |
| (X) Implantação provisória e definitiva da sinalização horizontal; |  | m² |  | 109.843,04 |
| (X) Implantação da sinalização vertical; |  | m² |  | 860,65 |
| (X) Recuperação dos terraplenos e estruturas de contenção; |  | m³ |  | - |
| (X) Recuperação de obras de arte correntes. |  | unidade |  | 117 |
| 4 | Tipologia de projeto (pavimentação, restauração, conservação, revestimento primário, execução de obras de arte, outras) |  | descrição |  | Recuperação e Manutenção de rodovias estaduais pavimentadas |
| 5 | Área de desenvolvimento do projeto |  |  |  |  |
| * Zona urbana de alta densidade |  | descrição |  | Não há |
| * Zona urbana de baixa densidade |  | descrição |  | Colinas do Tocantins e Couto Magalhães. |
| * Zona peri-urbana |  | descrição |  | Não há |
| * Área urbanizada em Zona Rural com presença de escola ou posto saúde |  | descrição |  | Povoados Pau Seco (São Pedro), Juari e Peixelândia e Vila Paciência. |
| * Zona rural |  | descrição |  | Propriedades rurais com atividade agropecuária. |
| * Assentamento |  | descrição |  | PA Santo Antonio Bom Sossego (Palmeirante), Antonio PA Paciência (Palmeirante), PA Providência (Bernardo Sayão) PA Nossa Senhora Aparecida (Pequizeiro), PA Juari (Pequizeiro) e PA Bonanza (Couto Magalhães) |
|  | * Terras indígenas |  | descrição |  | Não há |
|  | * Unidades de conservação |  | descrição |  | Não há |
| 6 | Uso predominante da rodovia por tipo de veículo (passeio, carga, outras) |  | % |  | 50% - Carga  31% - Passeio  18% - Motos  1% - Transp. Coletivo  (Fonte: Projeto de Engenharia, 2018) |
| 7 | Volume Médio Diário de Tráfego |  | unidade |  | - Entr. TO - 010 (Palmeirante / Colinas do Tocantins = 1.258  - Colinas do Tocantins / Divisa TO-PA (Couto Magalhães) = 1.848  (Fonte: Projeto de Engenharia, 2018) |

|  |  |
| --- | --- |
| **SEÇÃO 2. ASPECTOS AMBIENTAIS DA ÁREA DO PROJETO:** | |
| Vegetação potencial na área de influência do empreendimento | Cerrado, Floresta Ombrófila e Floresta Estacional. |
| Uso e ocupação do solo na área de influência do empreendimento | Predominantemente agricultura e pecuária. |
| Sub-bacias hidrográficas onde está inserida a obra | Ribeirão Pau Seco, Rio Tocantins, Rio Capivara, Rio das Cunhãs, Rio Juari, Rio Barreiras e Ribeirão Catingueiro. |
| Classe (s) de solo (s) presentes na área de influência do empreendimento | NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS, LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELO, LATOSSOLOS VERMELHOS, ARGISSOLOS, NEOSSOLOS LITÓLICOS, PLINTOSSOLOS PÉTRICOS e GLEISSOLOS HÁPLICOS. |
| Clima predominante na área de influência do empreendimento | C2wA´a´ - Úmido subúmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.500 mm, distribuindo-se no verão em torno de 420 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada. |
| Precipitação média anual na área de influência do empreendimento | Precipitação média anual variando em torno de 1.700 a 1.900 mm. |
| Temperatura média anual na área de influência do empreendimento | A temperatura média anual do ar varia entre 25° C e 27°C. |

|  |  |
| --- | --- |
| **SEÇÃO 3. ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA ÁREA DO PROJETO** | |
| Aspectos demográficos   * Qual é a população do Município/s (N°), desagregados por gênero. | **Palmeirante**: 4.954 habitantes.  Homens: 2.659 pessoas  Mulheres: 2.295 pessoas  **Colinas do Tocantins**: 30.838 habitantes  Homens: 15.288 pessoas  Mulheres: 15.550 pessoas  **Bandeirantes do Tocantins**: 3.122 habitantes  Homens: 1.692 pessoas  Mulheres: 1.430 pessoas  **Bernardo Sayão**: 4.456 habitantes  Homens: 2.325 pessoas  Mulheres: 2.131 pessoas  **Pequizeiro**: 5.054 habitantes  Homens: 2.667 pessoas  Mulheres: 2.387 pessoas  **Couto Magalhães**: 5.009 habitantes  Homens: 2.638 pessoas  Mulheres: 2.371 pessoas  Fonte: Censo IBGE (2010). |
| * Qual é a população da área de influência do subprojeto, desagregada por gênero | População da área de influência:  TOTAL: 53.433 habitantes  Homens: 27.269 pessoas  Mulheres: 26.164 pessoas |
| Diversidade Social:  Quais são os grupos sociais relevantes para o subprojeto?   * Afeta esta diversidade nas oportunidades para o desenvolvimento eficiente do subprojeto? | Educativo, profissional, familia, crescimento econômico e social, lazer e político.  Não. |
| Gênero:   * Importa o fato de ser mulher ou homem para o subprojeto? * Têm necessidades diferenciadas de acesso aos recursos e oportunidades e a tomada de decisões entre homens e mulheres no contexto do subprojeto? | Não importa o fato de ser homem ou mulher, todos têm oportunidades iguais.  No subprojeto não é previsto nenhuma restrição entre gênero, logo, todos os gêneros poderão ter participação e oportunidades equivalentes. |
| Instituições:  Existem normas, valores, e/ou comportamentos que tem sido institucionalizado através das relações intra e intergrupais relevantes para o subprojeto? Se for sim, quais são? | Não |
| Grupos de interesse:  Quais são os principais grupos de interesse e como podem influenciar, positiva ou negativa, no subprojeto? | Zona urbana de baixa intensidade, Área urbanizada em Zona Rural, Proprietários rurais com atividade agropecuária, população regional e demais usuários da rodovia. Considerando a tipologia da obra os impactos serão positivos, pois a recuperação da malha viária melhorará a trafegabilidade e consequentemente mais segurança viária e conforto para os usuários da rodovia. |
| Participação:  Quais são os grupos que se divulgará a informação ou serão consultados sobre o subprojeto? | Prioritariamente a população da zona rural, residente nas aglomerações urbanas e demais usuários da rodovia localizados ao longo do trecho em obras. |
| Atividades econômicas:  Quais são as principais atividades econômicas e como se beneficiarão deste subprojeto? | Atividade rural, lazer, transporte, comércio, serviços e outros. Serão beneficiados pela segurança viária e melhoria da trafegabilidade na rodovia. |
| Segurança Viária:  Quais são os riscos enfrentados pelos usuários da estrada (condutores, passageiros, motociclistas, operários, ciclistas, pedestres e outros)? | Durante a fase de obras há risco de acidentes com trabalhadores da obras e usuários da via. Na fase de operação há risco de acidentes com os usuários da rodovia, onde poderão envolver pedestres, ciclistas, condutores e passageiros (motociclistas, veículos de passeio e cargas). |
| Quais são os órgãos responsáveis pela manutenção, melhoria e/ou segurança viária, que podem contribuir para atingir a ênfase desejada sobre os resultados (Policia Militar, Defesa Civil/Bombeiros, Saúde municipal e estadual e outros)? | Os responsáveis pela manutenção e segurança viária são: AGETO, SAMU (Unidade Operacional regional), Bombeiros, Batalhão de Polícia Militar Rodoviária e de Divisas – BPMRED, Polícia militar, Defesa Civil e Secretarias municipais de Saúde.  A empresa construtora contribuirá para a segurança viária durante a fase de obras, através da implantação de e manutenção de sinalizações necessárias e adequadas (sinalização vertical e horizontal e redutores de velocidade), de forma a reduzir o risco de acidentes envolvendo usuários da via, lindeiros e trabalhadores. |
| A segurança viária é promovida ativa e regularmente por instancias governamentais, industriais e empresariais? | Primordialmente governamental, através dos órgãos estaduais responsáveis pela segurança viária (AGETO e BPMRED). |
| Saúde:  Existem estruturas de saúde na área do projeto para recuperação e reabilitação das vítimas de acidentes a partir da rede de estradas para atingir a ênfase desejada sobre os resultados? Quais (pré-hospitalar, hospital, assistência médica a longo prazo)? | Sim. A estruturas de saúde na área do projeto são: o Hospital Municipal de Colinas do Tocantins; Hospital Regional de Araguaína e Guaraí; e Unidades Básicas de Saúde nos municípios das áreas de influência do subprojeto. Quando o município não tiver condições de ofertar tratamento adequado a vítima a Unidade de Saúde faz a transferência para ouro município que ofertar o tratamento por meio de referência e contra referência, ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). |
| Existe hospitais, Unidades Básicas de Saúde com especialistas no quadro funcional que são capazes de fazer treinamento para minimizar e/ou prevenir a comunidade sobre doenças que são transmissíveis pela água e/ou doenças infeciosas? Quais? | Sim. Além dos hospitais de referência, as unidades básicas de saúde possuem funcionários que estão aptos a realizarem palestras educativas, visando à prevenção de doenças infecciosas ou transmissíveis pela água. |

**Para ser preenchido pelos consultores-coordenadores das áreas de conhecimento**

**SEÇÃO 4. RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DAS OBRAS**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Impactos potenciais do Projeto** | | | | | | | |
| **Riscos/Impactos** | **Sim/**  **Não/**  **NA[[1]](#footnote-1)** | **Fase do Projeto** | | | **Tipo de Impacto** | | **Observações** |
| **Estudos/**  **Projetos** | **Construção** | **Operação** | **+** | **-** |
| **2.1. Impactos e Riscos ambientais** | | | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Risco de interferência nos usos do curso d’água (captação de água para abastecimento público, balneário, pontos turísticos, PCH, irrigação e outros) | Não |  |  |  |  |  |  |
| Risco de poluição e assoreamento de recursos hídricos | Sim |  | x | x |  | x | A execução da obra poderá provocar, temporariamente, poluição de cursos d’água em virtude de possível lançamento de resíduos sólidos, material betuminoso e efluentes nos recursos hídricos, bem como o transporte de sedimentos para os corpos hídricos, devido a movimentação de solo e o trânsito de máquinas e veículos. Durante a fase de operação poderá ocorrer poluição de curso d’água em virtude de acidentes com produtos químicos e carreamento de solo devido à falta de manutenção dos sistemas de drenagem. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Redução da cobertura vegetal nativa pela necessidade de remoção de árvores e vegetação no local ou no entorno das obras | Não |  |  |  |  |  |  |
| Risco de desencadeamento de processos erosivos, deslizamentos, inundações, etc. | Sim |  | x | x |  | x | Este impacto poderá ocorrer devido ao sub ou super dimensionamento dos sistemas de drenagem, bem como pela falta de manutenção dos mesmos. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Alterações na qualidade do ar | Sim |  | x |  |  | x | O trânsito de máquinas e caminhões e operação da usina de asfalto, durante a fase de obras, poderá contribuir para o incremento na poluição do ar por meio de material particulado na forma de poeira e fumaça. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Incremento na poluição sonora | Sim |  | x |  |  | x | O trânsito de máquinas e caminhões durante a fase de obras contribuirá com o aumento dos ruídos durante o período de realização das atividades. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Poluição Visual | Não |  |  |  |  |  |  |
| Impactos de áreas de apoio, jazidas, caixas de empréstimo, canteiro de obras, caminhos de serviço e bota-fora a ser instalados. | Sim |  | x |  |  | x | Durante a obra, haverá a necessidade utilização de áreas de apoio como: canteiros de obras, jazidas, usina de asfalto e captação de água para uso na obra. Serão licenciadas junto ao órgão ambiental competente em processos específicos e sob responsabilidade da empresa contratada para a execução das obras. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Risco de poluição do solo por resíduos sólidos (não perigosos e perigosos) e efluentes | Sim |  | x |  |  | - | Durante a execução das obras, resíduos sólidos poderão ser gerados, tais como: restos de madeiras, resíduos da capa asfáltica e material betuminoso. Este impacto também poderá ocorrer em virtude de possível descarte irregular de efluentes. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Interferência em cavidades naturais e cavernas (espeleologia) | Não |  |  |  |  |  |  |
| **Impactos sobre Habitat Naturais** | | | | | | | |
| Interferência em áreas de proteção ambiental ou de alto valor ambiental (Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável). | **Não** |  |  |  |  |  |  |
| Interferência em habitat natural protegido na área de influência | Não |  |  |  |  |  |  |
| **Patrimônio Cultural** | | | | | | | |
| Risco de interferência em patrimônio de valor arqueológico, paleontológico, histórico, cultural ou religioso | Não |  |  |  |  |  |  |

1 Não se Aplica

**SEÇÃO 5. RISCOS E IMPACTOS SOCIAS DAS OBRAS**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Impactos potenciais do Projeto** | | | | | | | |
| **Riscos/Impactos** | **Sim/**  **Não/**  **NA[[2]](#footnote-2)** | **Fase do Projeto** | | | **Tipo de Impacto** | | **Descrição: qualidade, magnitude e recomendações para desenho e mitigação de impactos** |
| **Estudos/**  **Projetos** | **Construção** | **Operação** | **+** | **-** |
| **2.2. Impactos Sociais - Usar não aplica para as perguntas não relevantes e explicar brevemente a razão da não relevância.** | | | | | | | |
| As instituições na área de saúde serão afetadas por ruído, trânsito, etc.[[3]](#footnote-3)? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Impacto sobre o valor da terra no local do projeto e zona de influência | Sim |  |  | x | x |  | Haverá valorização das propriedades adjacentes a rodovia em função da melhora da trafegabilidade. Entretanto não será um aumento significativo devido a tipologia da obra. |
| Afeta atividades de venda ambulante e comércio local permanente e periódico. | Não |  |  |  |  |  | Apesar da presença de comércios temporários nas margens da rodovia, não haverá necessidade de realocação para execução das obras. |
| Afetará lugares que contribuem para a identidade da localidade | Não |  |  |  |  |  |  |
| Afeta espaços públicos (praças, parques, passeios, etc.). | Não |  |  |  |  |  |  |
| Afetará as interações sociais e/ou práticas culturais locais? | Sim |  |  | x | x |  | A melhoria na trafegabilidade da rodovia contribuirá para a ocorrência de eventos festivos, culturais e de lazer nos municípios interceptados pela rodovia e região. |
| Há áreas com riscos sociais, tais como taxa de criminalidade, zonas de prostituição onde não seja aconselhável a implantação de canteiros ou alojamentos? | Não |  |  |  |  |  |  |
| **Reassentamento Involuntário** | | | | | | | |
| Há ocupação irregular de faixa de domínio? Seja de imóveis/pessoas ou currais. | Sim | x | x | x |  | x | Há ocorrência de residências, comércios e cercas na faixa de domínio, porém não serão impactadas devido ao tipo de obra realizada. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Haverá restrição ao acesso de pedestres e veículos à suas moradias e/ou comércios durante as obras? | Sim |  | x |  |  | x | Poderá ocorrer temporarimente dificuldade de acesso a aglumas propriedades rurais e às residênicas e comércio nos povoados interceptados pela rodovia. Seguir as recomendações das ETAS. |
| Haverá necessidade de servidões de passagem ou trânsito para as obras? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Há risco de afetar habitações, qualquer o tipo de dano às pessoas ou bens de qualquer natureza, incluindo as propriedades contíguas à obra? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Haverá demanda de desapropriação ou aquisição de terras?  [[4]](#footnote-4)(A apropriação involuntária[[5]](#footnote-5) da terra[[6]](#footnote-6) que resulte em perda de abrigo) | Não |  |  |  |  |  |  |
| Ocorrência de acampamentos provisórios de movimentos sociais ou ocupantes individuais e familiares dentro da faixa de domínio.  (A apropriação involuntária da terra que resulte em perda de fontes de renda ou meios de sobrevivência, que as pessoas afetadas tenham ou não que se deslocar para outra área)? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Impacto sobre atividade produtiva (cultivos, comércios) e bens produtivos (cercas, currais, outros)?  (A apropriação involuntária da terra que resulte em perda de ativos ou de acesso a ativos) | Sim |  | x |  |  | x | Poderá ocorrer a necessidade de relocação de cercas da faixa de domínio que possivelmente estejam instaladas fora dos limites estabelecidos pelo decreto de utilidade pública da rodovia. Seguir as recomendações das ETAS |
| **Povos Indígenas e Quilombolas** | | | | | | | |
| Presença de povos indígenas ou quilombolas na área do subprojeto ou ligados a ela de forma coletiva? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Influencia diretamente Terra Indígena? | Não |  |  |  |  |  |  |
| Influencia indiretamente Terra Indígena ou zona de amortecimento (10km)? | Não |  |  |  |  |  |  |
| O subprojeto afetará positivamente a educação, saúde e meios de vida de populações indígenas? | Na |  |  |  |  |  |  |

**Para ser preenchido pelos consultores-coordenadores das áreas de conhecimento**

**SEÇÃO 6. EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS EM CONFORMIDADE COM A AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL - AISA DO PDRIS**

**Avaliação adicional de impactos requeridos**

( ) Licença ambiental estadual simplificada (LP, LI e LO simultâneos), emitida pelo Naturatins.

( ) Licença ambiental estadual (LP, LI e LO), emitida pelo Naturatins.

( x ) Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental Estadual (DDLAE), emitida pelo Naturatins.

( ) Licença ambiental federal - IBAMA

( ) Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)

( ) Outros estudos/avaliações adicionais específicos (com base na avaliação preliminar):

( ) Projeto Ambiental

( ) RCA/PCA

( ) EA/PBA

**Políticas Operacionais do Banco Mundial que se aplicam ao subprojeto:**

( x ) Avaliação Ambiental ( OP 4.01)

( ) Habitats Naturais ( OP 4.04)

( ) Manejo de Pragas ( OP 4.09)

( ) Recursos Físico-culturais ( OP 4.11)

( ) Reassentamento( OP 4.12)

( ) Povos Indígenas (OP 4.10)

( ) Florestas (OP 4.36)

( ) Acesso a informação pública (Julho de 2010)

**Planos e instrumentos previstos no PGAS – Plano de Gestão Ambiental e Social**

( x ) Plano de Gestão Ambiental e Social

( ) Consulta pública

( x ) Plano de Interação e Comunicação Social

( x ) Plano de Educação Sanitária e Ambiental

( ) Plano de Gestão da Faixa de Domínio das Rodovias

( ) Plano de Reassentamento Involuntário

( ) Plano de Monitoramento da Qualidade da Água

( ) Plano para os Povos Indígenas

( x ) Manual Ambiental de Obras

( X ) Plano de supervisão de obras (monitoramento e avaliação)

**SEÇÃO 7. OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS GERAIS**

**SEÇÃO 8. NOME DO COORDENADO DA ÁREA DO CONHECIMENTO**

**RÔMULO ROGÉRIO JÁCOME MASCARENHAS**

**Diretor de Viabilidade Ambiental - AGETO**

Email: [romulo.mascarenhas@ageto.to.gov.br](mailto:romulo.mascarenhas@ageto.to.gov.br)

Tel.: (63) 3218-7123

Palmas - TO, 27 de maio de 2020

1. [↑](#footnote-ref-1)
2. Não se Aplica [↑](#footnote-ref-2)
3. Hospitais, postos de saúde, ambulatórios, instituições educativas, centros culturais [↑](#footnote-ref-3)
4. OP 4.12. Reassentamento Involuntário. Ponto 3. [↑](#footnote-ref-4)
5. Ponto 7, OP 4.12: Para fins desta política, “involuntário” significa quaisquer ações que possam ser tomadas sem o consentimento informado ou possibilidade de escolha da pessoa deslocada. [↑](#footnote-ref-5)
6. “Terra” inclui qualquer coisa que cresça ou esteja permanentemente ligada ao solo, tais como edifícios ou cultivos. Esta política não se aplica a regulamentos sobre recursos nacionais a nível nacional ou regional com o intuito de promover a sua sustentabilidade, tais como gestão de bacias hidrográficas, gestão de águas subterrâneas, gestão de pescas, etc. Esta política também não se aplica a disputas entre as partes em projetos de atribuição de direitos de propriedade imobiliária, embora seja prática aconselhável que o mutuário efetue uma avaliação social e implemente medidas destinadas a minimizar e atenuar os impactos sociais adversos, especialmente os que afetam os grupos pobres e vulneráveis. [↑](#footnote-ref-6)